



Lucas Rodrigues Oliveira  
org.

educação  
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS  
Volume XII



Pantanal Editora

2022



**Lucas Rodrigues Oliveira**  
Organizador

**Educação: dilemas contemporâneos**  
**Volume XII**



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu  
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña  
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. MSc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira  
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto  
Prof. MSc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira  
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez  
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira  
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Prof. Dra. Patrícia Maurer  
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)  
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira  
Prof. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Mun. Rio de Janeiro  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
Mun. de Chap. do Sul  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação [livro eletrônico]: dilemas contemporâneos: volume XII / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 148p. : il.
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-40-2 DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786581460402">https://doi.org/10.46420/9786581460402</a>
	1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues.
	CDD 370.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **Apresentação**

Os processos educativos estão sob constante reflexão, principalmente agora, com a volta dos estudantes e profissionais da educação às aulas presenciais no Brasil – depois de quase dois anos de atividades educacionais remotas. É preciso dizer que sequelas desse período serão sentidas na educação brasileira, principalmente por conta das disparidades de condições de acesso dos estudantes aos recursos oferecidos nesse período. Nesse contexto, apresenta-se o décimo segundo volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos”.

Formada por quinze capítulos, essa obra busca prosseguir com as discussões e reflexões acerca da educação nacional que, desde sempre, é composta por lacunas que precisam ser entendidas e preenchidas, para que todos indivíduos possam ter acesso a uma educação de qualidade, em todas as etapas e modalidades.

O primeiro capítulo trata dos jogos digitais como recurso pedagógico que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. O segundo capítulo abordará a questão da ludicidade na escola, mostrando como a aprendizagem significativa é relevante para os alunos e sua aprendizagem.

Há, ainda, capítulos que versarão sobre: as questões relacionadas ao ensino não presencial na durante a pandemia; as ciências naturais, na formação do professor pedagogo; a Educação do Campo e Neoliberalismo; as questões linguísticas de imigrantes; o ensino de Filosofia; as brincadeiras e cantigas na educação infantil; a formação docente e as Tics; a extensão universitária; a astronomia no ambiente escolar e hábitos midiáticos e a ressignificações de estudantes.

Os últimos capítulos dessa obra irão tratar do ensino híbrido, das relações entre saúde e educação, e, também, sobre as questões epistemológicas relacionadas à Educação Física. Como se vê, todos os textos são direcionados para questões intimamente relacionadas com o fazer pedagógico – que é algo muito complexo e essencial para o desenvolvimento dos estudantes.

**Lucas Rodrigues Oliveira**


## Sumário


<b>Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo 1</b>	<b>6</b>
Jogos digitais: um recurso pedagógico que contribui para a fixação do conteúdo de função do 1º Grau	6
<b>Capítulo 2</b>	<b>13</b>
Ludicidade: um desafio ao docente contemporâneo	13
<b>Capítulo 3</b>	<b>24</b>
Ensino não presencial em tempos de Covid-19: sob a ótica dos estudantes do IFRR/ <i>Campus</i> Boa Vista Zona Oeste	24
<b>Capítulo 4</b>	<b>33</b>
Do pensar sobre “tudo” para o pensar as ciências naturais na formação em pedagogia	33
<b>Capítulo 5</b>	<b>44</b>
Educação do Campo e Neoliberalismo	44
<b>Capítulo 6</b>	<b>54</b>
Contato linguístico e suas interfaces existentes entre os imigrantes que chegam em Cuiabá	54
<b>Capítulo 7</b>	<b>61</b>
Técnica e estética no Ensino de Filosofia: experiências com objetos filosóficos no Ensino Médio Integrado do IFAL	61
<b>Capítulo 8</b>	<b>75</b>
A importância das brincadeiras antigas e das cantigas de roda na educação infantil	75
<b>Capítulo 9</b>	<b>79</b>
A formação docente no século XXI e as tecnologias da informação e comunicação (Tics)	79
<b>Capítulo 10</b>	<b>83</b>
Extensão universitária como ferramenta para o combate às verminoses	83
<b>Capítulo 11</b>	<b>90</b>
Uma mostra de Astronomia para o turno da noite	90
<b>Capítulo 12</b>	<b>99</b>
Hábitos midiáticos e ressignificações de estudantes da rede pública <sup>i</sup>	99
<b>Capítulo 13</b>	<b>111</b>
Práticas educacionais na perspectiva do ensino híbrido e remoto	111
<b>Capítulo 14</b>	<b>117</b>
Educação em Saúde: as práticas educativas aplicadas ao ensino de Ciências e Biologia no Brasil	117
<b>Capítulo 15</b>	<b>132</b>
Concepções epistemológicas da educação física e seu impacto na formação educacional	132
<b>Índice Remissivo</b>	<b>147</b>
<b>Sobre o organizador</b>	<b>148</b>

## A importância das brincadeiras antigas e das cantigas de roda na educação infantil

Recebido em: 04/06/2022


Aceito em: 06/06/2022

 10.46420/9786581460402cap8

Ivone de Oliveira Carvalho de Souza<sup>1\*</sup> 

Adriana Duciana de Souza Arruda<sup>2</sup> 

Jessica Priscila de Souza Arruda<sup>3</sup> 

Elizabeth Maria de Souza<sup>4</sup> 

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como premissa enfatizar a importância do resgate das brincadeiras antigas e das cantigas de roda e demonstrar como os docentes podem, no dia a dia, implementar sua prática pedagógicas proporcionando atividades mais prazerosas e ricas em conhecimento.

É na Educação Infantil que as crianças se socializam, na medida em que envolvem as brincadeiras e estas são benéficas para o bem-estar das crianças na perspectiva a da progressiva construção de valores significativos através da interação social, como a autonomia e a cooperação.

As tecnologias atuais muitas vezes vem afetando o brincar das crianças é em consequências disto as crianças passem muitas horas na frente do computador ou mesmo da televisão e no celular, e ficam ocupadas em vencer obstáculos, disputar corridas, tudo isso sem mesmo que precise se movimentar, e o educador resgatar as brincadeiras antigas, as cantigas de roda estarão oportunizando à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos (Castro, 2018)

A proposta de resgatar as brincadeiras antigas e cantigas de roda contribui para um espaço mais rico na interação com os diversos aspectos da cultura como eixo estruturante da aprendizagem na educação Infantil.

<sup>1</sup> Formada em Geografia pela Faculdade Integradas de Naviraí (FINAV) (2001) Formada em Normal Superior pela UEMS (2009), Pós Graduação em Geografia pela FINAV(2002) e Mestranda em Geografia pela UFGD. Atua como docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Santa Rosa e Extensão Caburai, no município de Itaquiraí/MS.

<sup>2</sup> Formada em Geografia pela Faculdade Integradas de Naviraí (FINAV) (2013) Formada em Pedagogia pelo Grupo Educa Já (2017). Pós Graduação em Educação infantil pelo Grupo Educa Já(2018) Pós Graduação em Educação Especial pela Faculdade Ideal.(2018)

<sup>3</sup> Formada em Pedagogia pela Anhanguera polo de Naviraí /MS

<sup>4</sup> Formada em Letras pela Faculdade Integradas de Naviraí (FINAV) (2005) Formada em Pedagogia Pela FINAV (2010). Pós em Educação Infantil e Séries Inicias. Pós Graduação em Educação Infantil Neurociência e Aprendizagem, Educação Inclusiva .

\* Autora correspondente: ivonecarvalho209@gmail.com

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica com a busca em artigos e textos publicados, focando o tema escolhido, obtendo-se um número de publicações nesta com o tema sobre a importância das brincadeiras antigas e cantigas de roda na educação infantil.

Metodologicamente, a partir de uma abordagem qualitativa, e a pesquisa contribuiu para um espaço mais rico na interação com os diversos aspectos com a finalidade de proporcionar maior aprendizagem na educação Infantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***A Importância do resgate as brincadeiras antigas: cantigas de rodas e brincadeiras antigas***

Várias pesquisas ressaltam a importância das brincadeiras, ou seja, pois, o ato do brincar na infância, contribui para estimular o desenvolvimento tanto social quanto cognitivo das crianças.

Nesta perspectiva o brincar na forma social vai refletindo a socialização das crianças uma com as outras, e o brincar por meio de brincadeiras e cantigas colabora para interação social e cultural, mas, para que isso aconteça, é preciso que o educador ofereça essas brincadeiras por meio de experiência concreta, aliando assim com motivações e desafios.

Ao brincar a criança cria conexões com o mundo social, sendo assim, o brincar vem da própria criança. Brincando elas aprendem a interagir em si, deixando fluir sua imaginação. Desse modo, aprende a lidar com o mundo formando sua personalidade e recriando situações do cotidiano. É através das crianças que se perpetuam as brincadeiras tradicionais. Sendo estas, preservadas e recriadas a cada nova geração. Portanto, resgatar a tradição das brincadeiras é uma forma de ampliar o universo lúdico e cultural das crianças, além de promover uma interação com outras gerações (Castro, 2018).

Neste sentido a aprendizagem seja o mais frequente motivo pelo qual as brincadeiras antigas são consideradas primordiais para a educação infantil, em que o brincar se torna importante com a ajuda dos seus educadores, que devem ser o intermediador entre a criança e esse processo, ou seja, auxiliar desse processo tão importante para o ensino dessas crianças.

De acordo com Reis e Cacione (2003) no interior do Brasil existem umas grandes quantidades de tipos de danças, cantigas de roda e cirandas que estimulam os mais diversos movimentos com perfeição e qualidades expressivas e rítmicas que são realizadas em grupo, e as mesmas tem profundo sentido socializador, estético, e que infelizmente não são devidamente valorizados no cotidiano das escolas.

Assim ao realizar ações para o resgate da cultura popular brasileira, é um uma atividade de grande importância para o resgate da cultura que conta a história de várias gerações, que não pode ficar no esquecimento.

De acordo com Reis e Cacione (2003) as cantigas antigas cantam sobre a histórias de vida, danças, mitos e falam da memória e da alegria do povo são rituais que outrora foram vivenciados por todas as idades que podem se tornar o vínculo afetivo e cultural entre a escola e a comunidade.



Atualmente vários estudiosos ressaltam a importância das atividades lúdicas, ou seja, o ato do brincar na infância, como um estímulo ao desenvolvimento tanto social quanto cognitivo das crianças. O brincar na forma social vai refletindo o grau em que a criança interage umas com as outras, e o brincar cognitivo mostra o desenvolvimento mental da criança, mas, para que isso aconteça, a criança precisa de experiência concreta, motivações e desafios, como o desenvolvimento da linguagem oral.

A criança passou de uma posição de anonimato para uma posição de “adulto em miniatura”. Se o primeiro sentimento de infância é um sentimento que surge naturalmente na convivência com a família, o segundo é um sentimento que surge de fora dos confessores e moralistas, que repugnavam a aparição e que pensavam recuperar, construir, ou ainda, reconstruir a criança para a sociedade, num movimento que toma muita força a partir do século XVIII (Azevedo, 1999).

Preleciona Fortuna (2003) é importante que o educador deva inserir o brincar em suas aulas e projetos educativos e pedagógicos, visando que os objetivos e metodologia fiquem definidos, o que supõe ter consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças.

Ressalta-se ainda que a aprendizagem seja o mais frequente motivo pelo qual os jogos lúdicos são considerados primordiais para a educação infantil, em que o brincar se torna importante com a ajuda dos seus educadores, que devem ser o intermediador entre a criança e esse processo, ou seja, auxiliar desse processo tão importante para o ensino dessas crianças.

Tradicionalmente, as decisões a respeito da prática alfabetizadora têm como foco a polêmica sobre os métodos utilizados.

A metodologia normalmente utilizada pelos professores parte daquilo que é mais simples, passando para os mais complexos.

A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do melhor ou do mais eficaz dos métodos, levando a uma polêmica entre dois tipos fundamentais: método sintético e método analítico. (Ferreiro, Teberosky, 1985).

Conforme considera Ramos (2002), “nem tão largada que dispense o educador, dando margem às práticas educativas espontaneístas que sacralizam o ato de brincar, nem tão dirigida que deixa de serem brincadeiras.”, já que a intencionalidade do educador pode, por exemplo, estar na organização do espaço.

“Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos.” (Gardnei *apud* Ferreira et al., 2004)

Seguindo esta linha de raciocínio o processo de desenvolvimento infantil aponta a essencialidade do brincar no processo psicológico, sendo fonte de desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (1998), um dos principais representantes dessa visão inovadora, o brincar é uma atividade, na qual a imaginação, fantasia e realidade se completam entre si na produção de novas formas de construção de relações sociais entre outros.

Portanto, conclui-se que a criança por meio das brincadeiras antigas e das cantigas de roda, podem desenvolver capacidades essenciais para o seu futuro pessoal, profissional e mais ainda cultural. Sendo assim, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos, cantigas antigas, podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento psicológico e social do aluno. Entretanto o brincar proporciona na criança, muita alegria e diversão e ainda mais promove a oportunidade de aprender e produzir suas próprias experiências.

Assim, a inserção de jogos e brincadeiras antigas e cantigas no cotidiano escolar é muito importante, devido à grande influência que os mesmos exercem na vida escolar dos alunos, pois quando eles estão se movimentando e se divertindo durante uma brincadeira o ato de socializar se torna mais fácil. Neste contexto o lúdico facilita o desenvolvimento das crianças nos aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos e cognitivos, ou seja, o indivíduo como um todo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Carneiro, M. Â. B., & Dodge, J. J. (2007). A descoberta do brincar. São Paulo: Editora Melhoramentos / Editora Boa Companhia.
- Ferreiro, E., & Teberosk, A. (1985). A Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Medicas.
- Ferreira, C.; Misse, C.; & Bonadio, S. (2004). Brincar na educação infantil é coisa séria. *Acrópolis Umarama*, 12(4), Outubro/Dezembro.
- Fortuna, T. R. (2003). Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino aprendizagem. *Revista do Professor*, Porto Alegre, 19(75), 15-19.
- Piaget, J. (2001). *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Ramos, T. (2002). El joc. *Revista Infância: Revista de La Associação de Maestros Rosa Sensata*, Barcelona.
- Reis, M. P. S., & Cacione, C. E. S. (2013). Resgate e Produção de Cantigas de Roda em Prado Ferreira – Pr: Quem canta a tradição traz amor no coração. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uel\\_arte\\_artigo\\_marinalva\\_pereira\\_dos\\_santos.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_arte_artigo_marinalva_pereira_dos_santos.pdf). Acesso 19/04/2022.

**Índice Remissivo**

- B**
- BNCC, 34, 35, 36, 38  
Brincar, 15
- C**
- Contato linguístico, 55  
Covid-19, 25, 27, 28, 32  
CT&i, 35  
Cuiabá, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61  
currículo, 35, 36, 37, 38
- D**
- Desafios, 59
- E**
- Educação, 14  
Educação em Ciências, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 130  
Educação Física, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148  
Educação Infantil, 77  
Ensino de Filosofia, 62, 74, 75  
Escola, 81  
Extensão universitária, 85, 86
- J**
- Jogos, 6
- L**
- Ludicidade, 14
- M**
- Migração, 56, 57, 60  
modelos epistemológicos, 136, 138, 140, 146  
modelos pedagógicos, 141, 143  
Modelos Pedagógicos, 143
- N**
- Neoliberalismo, 48
- P**
- Pandemia, 26  
Parasitoses, 87  
Pesquisa em Educação, 120, 121, 125  
produção de conhecimento, 138, 143  
Professor, 14
- T**
- Tecnologias, 25, 28  
TICs, 81, 82, 83

## Sobre o organizador

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

